



LUGAR VIRTUAL DE ENSINO: ABORDAGEM GEOGRÁFICA A PARTIR DAS TIC

Antônia Márcia Duarte Queiroz¹
Liane de Sousa Martins²
Joyce Duarte Queiroz³

RESUMO

Este trabalho é resultante de pesquisas sobre o espaço virtual de ensino, a partir da relação dos estudantes e docentes na educação, na modalidade on-line. Esta modalidade combina diferentes linguagens: imagens e ritmos, falas, músicas, sons e textos escritos. Assim, delimitamos o objetivo dessa análise a partir do lugar virtual construído através do ensino pelas TIC, utilizado amplamente na educação no período de pandemia (Covid-19) e, na crescente disseminação do ensino remoto e híbrido no Brasil. Nesse sentido, essa discussão está voltada para o ensino na Educação básica, em escolas públicas da cidade de Araguaína no Norte do Tocantins. A metodologia utilizada neste trabalho é qualitativa, pois utilizamos de levantamento teórico e análise de dados resultantes de um questionário, distribuídas dentre perguntas abertas e fechadas realizado por intermédio do *Google Forms*; analisamos falas docentes, oriundas de Roda de conversa, que foi realizada no Projeto de estágio integrado do Curso de Geografia/UFNT”, as quais trouxeram as experiências relacionadas ao planejamento de aulas, a seleção de conteúdo e a forma de avaliação de estudantes de Geografia no ensino on-line. Consideramos que a educação pelas TIC se desenvolve, cada vez mais, por intermédio das diversas ferramentas digitais produzindo lugares virtuais de ensino. Nesse trabalho identificamos que a videoconferência e, principalmente o WhatsApp viabilizam salas de aula que se constituem em lugares virtuais de ensino e aprendizagem que, por um lado permite a criação de laços de pertencimento de inclusão e interação e, por outro lado produz repulsa, distanciamento e até mesmo a exclusão de muitos estudantes e professores.

Palavras-chave: Geografia virtual, Ensino, TIC, Docência.

RESUMEN

Este trabajo es el resultado de una investigación sobre el espacio docente virtual, basado en la relación de estudiantes y docentes en la educación, en la modalidad online. Esta modalidad combina diferentes idiomas: imágenes y ritmos, discursos, música, sonidos y textos escritos. Así, delimitamos el objetivo de este análisis desde el lugar virtual construido a través de la enseñanza de las TIC, ampliamente utilizada en la educación en el período de pandemia (Covid-19) y, en la creciente difusión de la educación remota e híbrida en Brasil. En este sentido, esta discusión se centra en la enseñanza en educación básica, en escuelas públicas de la ciudad de Araguaína en el norte de Tocantins. La metodología utilizada en este trabajo es cualitativa, pues utilizamos encuesta teórica y análisis de datos resultantes de un cuestionario, distribuido entre preguntas abiertas y cerradas realizadas a través de *Google Forms*; analizamos enunciados docentes, desde Rueda de

¹ Professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins- UFNT, amdq@uft.edu.br

² Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins- UFNT, sousa.liane@mail.uft.edu.br

³ Mestranda na Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, jodqueiroz@gmail.com



Conversación, que se realizou en el Proyecto Integrado de Pasantías del Curso de Geografía / UFNT", que trajo las experiencias relacionadas con la planificación de clases, la selección de contenidos y la forma en que se evalúa a los estudiantes de geografía en la enseñanza en línea. Creemos que la educación EN TIC se está desarrollando cada vez más a través de las diversas herramientas digitales que producen lugares de enseñanza virtual. En este trabajo identificamos que la videoconferencia y, especialmente WhatsApp, habilitan aulas que constituyen lugares virtuales de enseñanza y aprendizaje que, por un lado, permite la creación de vínculos de pertenencia a la inclusión e interacción y, por otro lado, produce repulsión, distanciamiento e incluso la exclusión de muchos estudiantes y docentes.

Palabras clave: Geografía virtual, Enseñanza, TIC, Docencia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se justifica à medida que, em tese de doutorado (UFU, 2016) nos debruçarmos na análise conceitual sobre o espaço virtual de ensino, a partir da relação dos estudantes e docentes na educação, na modalidade on-line da Universidade Aberta do Brasil -UAB e da Universidade Aberta de Lisboa- UAb/Portugal. Na oportunidade pudemos afirmar que as TIC trouxeram novas abordagens de discussão epistemológica de tempo e espaço a partir do ensino virtual de modo geral e, principalmente do ensino da Geografia virtual disponibilizadas por meio da educação à distância. Portanto, o tempo e o espaço adquirem novas formas de análise à medida que o uso da TIC, por meio do computador e as redes virtuais, produzidas pela internet permitem o tempo de construção de conhecimento instantâneo em espaços distintos, em qualquer parte do mundo, o que significa uma separação entre tempo/espaço; ou, também pode apresentar a troca de experiências e de conhecimentos em um mesmo espaço, ligado por redes virtuais. O avanço tecnológico acelerado urge um mundo digital de assimilação e aprendizado por redes virtuais bem mais rapidamente e, em maior quantidade de informações, porque utiliza as capacidades audiovisuais em conjunto. Ambos combinam diferentes linguagens: imagens e ritmos, falas, músicas, sons e textos escritos.

Sobre as tecnologias e educação a Agenda 2030, (ONU), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável- ODS 4 (quatro) traz para a educação questões envolvendo a infraestrutura das escolas, a oferta de recursos para apoiar países menos desenvolvidos e a criação de garantias para que os professores tenham boas condições de trabalho e reconhecimento social. Para o Brasil até 2020, para o ensino superior, incluir programas de formação profissional, de tecnologia da informação e comunicação.

Sobre a temática das TIC, a Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de Dezembro de 2019 aponta no art. 13, no § 1º Dos estudos comuns, devem ser incluídas, nas 1.600 horas, as



seguintes habilidades: IV - vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica.

Por esses motivos, essa temática vem sendo amplamente trabalhada em nossas pesquisas, projetos e orientações de estudantes. A partir dessa premissa e de dados resultantes desses trabalhos, nos dedicamos a discutir sobre o lugar virtual de ensino, pois intuímos que este está inserido no espaço virtual, sob delimitação específica da ação de determinados sujeitos em torno de um objetivo comum. Assim, delimitamos essa análise a partir do lugar virtual construído através do ensino pelas TIC, utilizado amplamente na educação, no período de pandemia (Covid-19) e, na crescente disseminação do ensino remoto e híbrido no Brasil. Nesse sentido, o objetivo dessa discussão está voltado para a Educação básica, em escolas públicas da cidade de Araguaína no Norte do Tocantins.

A metodologia utilizada neste trabalho será a qualitativa, pois utilizamos de levantamento teórico resultantes de pesquisas realizadas em parceria com outras universidades e análises de dados coletados em Escolas públicas da cidade de Araguaína-TO. Seguindo nesse propósito, elaboramos e aplicamos um questionário, por intermédio do *Google Forms*, com dez questões distribuídas dentre perguntas abertas e fechadas. Apresentamos a análise de gráficos e a transcrição de algumas das questões abertas. Esse questionário foi relevante para identificarmos as principais ferramentas digitais utilizadas pelos professores dessas escolas na ministração de aulas on-line. As respostas do questionário nos mostraram as ferramentas tecnológicas, formas de acesso à internet e a maneira com que os professores lidam com as aulas on-line no ensino remoto e híbrido. Além disso, por meio das falas oriundas de Roda de conversa, que foi realizada no Projeto de estágio integrado do Curso de Geografia/UFNT, sob o tema: “*Ensino de Geografia na Pandemia (Covid-19): Diálogos sobre os processos didático-pedagógicos na educação básica*”, trouxemos as experiências relacionadas ao planejamento de aulas, a seleção de conteúdo e a forma de avaliação de estudantes de Geografia no ensino on-line.

Nessa perspectiva, esse trabalho inicialmente apresenta uma base teórica que reflete sobre a educação, envolta nas diversas tecnologias digitais e suas implicações na Geografia.

Na sequência trazemos resultados de experiências de ensino remoto e híbrido de professores da rede básica.

Por último, essa reflexão se direciona às análises geográficas sobre o Lugar virtual construído à luz das interações discentes e docentes no espaço de ensino online.



REFERENCIAL TEÓRICO

De início vale destacar que o lugar está entre os principais conceitos de Geografia e tem um significado todo especial, pois o lugar para a Geografia é aquele ambiente que é familiar e tem significado para o sujeito, é onde a sua vida acontece, ou seja, é o ambiente que tem ligação com o sujeito.

Comumente quando nos referimos a lugar apontamos alguma localidade, mas como foi mencionado, geograficamente o lugar é a porção do espaço onde as pessoas vivem o seu cotidiano, onde as pessoas têm as suas relações sociais, vivem as suas experiências, é onde acontece o dia a dia das pessoas.

De acordo com Mendes (2017) O lugar gera laços tão essenciais para os seres que estes passam a se identificar a partir dele, a afetividade e o pertencimento resultam na configuração da identidade de cada residente como membro de um determinado grupo social. O interesse da ciência geográfica no lugar parte se dá justamente pela busca das relações identitárias entre os sujeitos e o espaço que estes habitam e se relacionam, gerando as mais diversas experiências socioespaciais.

Santos (2005) adverte que é no lugar que estão estabelecidas as relações entre parentes, amigos, colegas de estudo e de trabalho. É onde surgem os laços afetivos, são construídas lembranças e são criadas identidades, compartilhados conhecimentos e informações, como exemplo podemos citar a nossa casa, a nossa faculdade, o nosso ambiente de trabalho, enfim, onde nos relacionamos com as outras pessoas. “Hoje, certamente mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo, obtida através do lugar” (SANTOS, 2005, p. 161).

Com isso, cada pessoa percebe o lugar (espaço vivido) e se relaciona com ele de modo particular estabelecendo conexões, podendo ser compreendido como uma construção social e é aí que encontramos o lugar virtual no ensino de Geografia, inserindo nesta categoria geográfica novas fórmulas de análise e compreensão.

Com o avanço das tecnologias de informação e da internet surgem novas práticas e novos costumes, estreitando as relações entre lugares e pessoas e impulsionando mudanças de hábitos. Criar um perfil, enviar e receber e-mails, entrar em chats, chamadas de vídeo, conferências, reuniões online, o uso de aplicativos de mensagens como por exemplo WhatsApp, curtir e compartilhar conteúdos, todo esse universo virtual passa a



ser tão existente quanto o real e nos cabe explorar as potencialidades mais positivas do virtual em todas as áreas da sociedade, inclusive no ensino e em especial no ensino de Geografia.

Segundo Lévy (2010) um importante pensador da contemporaneidade que defende o uso da internet para a ampliação e democratização do conhecimento humano “O virtual é um processo de transformação de um modo de ser num outro”. E, de acordo com Milton Santos (2005) o poder da Geografia é dado pela capacidade de entender a realidade em que vivemos. Isto nos instiga a compreender melhor a importância do lugar virtual na construção do saber geográfico, pois não há como dissociar as relações sociais do meio em que elas ocorrem.

Os dispositivos móveis como celulares e smartphones estão no nosso bolso e nas nossas mãos, a internet forma um novo ambiente, um lugar geograficamente falando dentro do qual nós ainda estamos aprendendo a nos movimentar passando a não mais existir a separação entre o virtual e o real, pois o que acontece na internet acontece também no mundo real e vice-versa, bem como as suas consequências.

Assim como outras áreas sociais impactadas com o mundo virtual como o trabalho, a moeda, a democracia, e saúde por exemplo, cabe também na relação com o saber e mais ainda com o saber geográfico a reinvenção de formas e metodologias que atualizem essa relação, de forma que ocorra uma mudança qualitativa nos processos de aprendizagem.

Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transição de conhecimento? Não se trata aqui de usar tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno. [...] É a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizada (escola, universidade) para uma situação de troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento auto gerenciado, móvel e contextual das competências. (Lévy, 2010, p.174).

Como vimos a compreensão de lugar vem se transformando devido às inúmeras formas de manifestações e da maneira como ele pode ser compreendido e vivido, sendo entendido através das necessidades inerentes a cada indivíduo no que diz respeito a mobilidade, interação com objetos e pessoas e localização.



O ensino de Geografia tende a ganhar com utilização e imersão no virtual, porém deve continuar de forma que os alunos tenham uma análise crítica do mundo em que vivem inclusive do lugar em que estão inseridos, nesse caso o lugar virtual.

Entendemos que o espaço virtual de ensino trata-se de um termo mais abrangente que comporta a ação dos sujeitos em uma escala maior, e o lugar virtual pode ser delimitado em um ambiente de ensino mais específico, ambos mediados pelas TIC.

Para Tuan (1983), existem vários tipos de espaços, que podem ser individuais ou grupais, onde são vividas as experiências do “outro”. Considera ainda o espaço mítico-conceitual, pois extrapola para além da evidência dos sentidos em direção a estruturas mais abstratas. Afirma que o lugar se constitui quando o espaço se torna familiar para a pessoa, o que denomina como espaço vivido da experiência. [...] “O lugar tem um outro significado, possui um ‘espírito’, uma ‘personalidade’, havendo um ‘sentido de lugar’ que se manifesta pela apreciação visual ou estética e pelos sentidos a partir de uma longa vivência” (TUAN, 1983, p.31).

O conceito de lugar é definido como apropriações afetivas, e que são atribuídas a vivência e experiências que a criança ou adulto pode descrever. Sobre isso, Tuan (1983) considera que: “Lugar é uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais (...) Sentir um lugar é registrar pelos nossos músculos e ossos” (TUAN, 1983, p. 203).

Segundo Vaz (2006) um lugar não constitui um mero contentor ou um simples ponto no espaço, mas representa o local de encontro que possibilita aos atores sociais diversos contextos de transação e modos de coexistências e de conflitos, isto significa que o lugar detém, além de contornos físicos, uma dimensão de co-presença humana, ou seja, uma significação simbólica.

Doreen Massey (2000), ressalta que:

Lugares não possuem uma única identidade, eles estão cheios de conflitos internos. A especificidade de um lugar deriva do fato de que cada lugar é o foco de uma mistura distinta de relações sociais externas e locais. Essa mistura num lugar produz efeitos que não ocorreriam de outra forma. Todas essas relações se interagem com a ajuda da história acumulada do lugar, produto de camadas sobre camadas de diferentes conjuntos de elos e vínculos locais e com o mundo exterior (MASSEY, 2000, p.183-184).

O lugar virtual se insere nessa reflexão à medida que o professor é o mediador durante as aulas e deve estimular e intermediar seus educandos a observar, descrever e compreender os conceitos presentes no ensino de Geografia.



De acordo com Giometti (2021) o conceito de lugar sempre esteve presente na análise geográfica, sofrendo amplas considerações em diferentes épocas. Por muito tempo, a Geografia tratou o lugar com uma expressão do espaço geográfico sob uma dimensão pontual (localização espacial absoluta). Para ultrapassar esta ideia, a discussão de lugar tem sido realizada sob duas acepções: lugar e experiência, e lugar e singularidade. O lugar como experiência caracteriza-se principalmente pela valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao ambiente.

Nesta linha de raciocínio, o lugar é resultado de significados construídos pela experiência, ou seja, trata-se de referenciais afetivos desenvolvidos ao longo de nossas vidas.

Assim, o lugar está contido no espaço. A categoria lugar encerra espaços com os quais os indivíduos têm vínculos afetivos e singularidade, o lugar é resultante, de um lado, de características históricas e culturais inerentes ao processo de formação, e de outro, da expressão da globalidade.

A concepção de lugar, sob este ponto de vista, possui uma dimensão histórica que está relacionada com a prática cotidiana, sendo que o lugar surge do plano vivido.

Neste sentido, concordamos com Giometti (2021) que no ensino, o conceito do lugar pode ser formado e/ou compreendido como espaço de vivência, onde estão inseridas suas necessidades existenciais, suas interações com os objetos e as pessoas, suas histórias de vida. E, além disso, podemos acrescentar que esse espaço pode ser construído pelas TIC, mediante as relações dos estudantes e professores, o qual denominamos de lugar virtual de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As redes sociais mediadas pelas TIC são acessadas e estão ao alcance da maioria dos estudantes. Essa afirmação nos traz a reflexão geográfica temática desse trabalho: entender o lugar virtual utilizado pelos professores e estudantes da Educação Básica em Araguaína-TO.

Perseguindo essa discussão, apresentamos as análises das respostas do questionário.

Conforme o gráfico 1 obtivemos a contribuição de cinco (5) Escolas Estaduais públicas da cidade de Araguaína.



professores sobre o uso das TICs no ensino. Recebemos vinte e nove (29) respostas de professores. (Optamos por preservar a identidade dos professores, por isso as respostas nesse trabalho estão identificadas por letras do Alfabeto).

A maioria dos professores afirma que utiliza como instrumento e acesso à internet o computador. Mas, na maioria das vezes o contato com o estudante é realizado a partir do aparelho de telefone celular. As interações via WhatsApp se tornaram cada vez mais frequentes, em grupos e, em muitos momentos individualizadas, de forma mais específica e afetiva.

Podemos considerar que as ferramentas mais utilizadas são o computador e o WhatsApp. E, a videoconferência via google Meet e os grupos do WhatsApp são os principais lugares virtuais de ensino, à medida que cotidianamente adquirem características interativas, de integração e de significação entre estudantes e professores em torno de um objetivo comum.

Na opinião dos professores, o lugar virtual de ensino é muito importante, em diferentes aspectos; para a diversificação das aulas, aprimorar competências docentes e a busca de inovação didático-pedagógica. Mas, por outro lado a maioria dos professores se mostra preocupado com as inúmeras problemáticas que envolvem o ensino remoto e híbrido, principalmente na modalidade on-line, conforme depoimentos a seguir:

“São importantes por serem dinâmicas e possibilitar novos horizontes no ensino aprendizagem. Mas, ainda temos limitações estruturais que precisamos avançar. Debates e especializações são importantes para aprimorarmos nossas habilidades” (Professor A, 2021)

“Na forma híbrida, que é uma forma de ensino muito preocupante, o professor teve que se reinventar nas formas de ensinar, tendo que buscar novas metas para o ensino, o que obrigou a ter habilidades para a utilização de TICs que virou o seu uso imprescindível” (Professor B, 2021).

“O ensino híbrido é uma das maiores tendências da Educação do século 21, porém o que aproxima pode também distanciar o aluno do ensino remoto devido ao acesso às tecnologias e ao mundo digital” (Professor C, 2021).

Além das respostas da questão aberta do questionário, trazemos as experiências dos professores apresentadas na Roda de conversa: *“Ensino de Geografia na Pandemia (Covid-19): Diálogos sobre os processos didático-pedagógicos na educação básica, apresentaram o lugar virtual de ensino de modo complexo e desafiador.*

Esse evento foi realizado no dia 14 de junho de 2021, através do *Google Meet*, fez parte das atividades realizadas no Projeto de Estágio Integrado do Curso de Geografia (UFT/UFNT - Araguaína) - *O Ensino de Geografia na contemporaneidade: Os desafios*



do trabalho docente. O objetivo foi discutir sobre a interação dos estudantes da graduação em Geografia com o espaço escolar das escolas públicas de Araguaína (de forma remota), durante o período de Pandemia Covid-19. A finalidade dessa atividade foi buscar a compreensão dos processos de elaboração de conteúdos geográficos, na produção de roteiros e planejamento de aulas destinadas ao ensino remoto e híbrido nas escolas dessa cidade.

A fala das professoras e da Residente do Programa Residência Pedagógica traduzem a realidade vivenciada na prática docente nas aulas de Geografia na modalidade on-line, as quais nos permite intuir sobre os desafios e possibilidades inseridas no lugar virtual de ensino. Algumas falas dessas professoras estão descritas a seguir:

“A pandemia nos trouxe muitos desafios, inicialmente foi difícil, mas nós professores somos muito criativos e sempre damos um jeito, porém uma das maiores dificuldades era a falta de conectividade por parte dos alunos do ensino fundamental” (Professora D, 2021).

“Este contexto que estamos vivendo a partir de 2020 evidencia desigualdades que já eram enfrentadas pela escola e que se acentuaram muito nesse decorrer da pandemia. A forma como se deu a instalação do ensino remoto sem um planejamento prévio, sem discussão acerca da sua aplicação, sem preparação dos profissionais envolvidos, trouxe uma série de dificuldades, vimos a nossa rotina se adaptar de uma outra forma a esse modelo remoto e muitos alunos ficaram pelo meio do caminho uns porque não tem o acesso a internet, outros porque tem apenas um aparelho celular que não atende as necessidades da educação, outros não tem nem mesmo o celular e outros que moram na zona rural e dependem do transporte escolar para buscar os roteiros impressos” (Professora E, 2021).

“Percebemos que é um ensino que não abrange a todos, mas nós devemos pensar em metodologias e didáticas que contribuam para o desenvolvimento dos alunos” (Residente, 2021).

Essa descrição nos traz a reflexão sobre todo o processo de ensino e aprendizagem na educação on-line. Isso porque o planejamento de aulas deve considerar a redução de tempo de exposição oral. A seleção de conteúdo deve priorizar ao mínimo possível de temas. E, a forma de avaliação necessita ponderar toda a problemática do estudante, seja ela socioeconômica de restrição ao tempo de acesso à internet, a falta de motivação, de concentração e de foco dos estudantes durante as aulas. Essa complexidade se dá em virtude de diversos fatores, tais como estarem fora do espaço escolar presencial e estarem em um mesmo espaço, junto a familiares e cercados de vários fatores externos ao ambiente escolar.



Dessa forma, as tecnologias digitais constroem lugares virtuais de ensino e se mostram complexos, repletos de muitas possibilidades e de desafios. Nas falas dos professores supracitados, isto requer a busca de aquisição de novas habilidades didático-pedagógica para o processo de ensinar e aprender.

A educação geográfica tem o papel de formar a consciência crítica dos estudantes e, tem como pressupostos levá-los a entender o seu lugar, tornando o conhecimento geográfico fundamental para entender as mudanças no ensino e o papel da Geografia na sociedade.

Concordamos com Santos, (1997, p. 121) quando ele afirma que “para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que estamos vivendo.” Assim, não é que as didáticas do ensino clássico estejam defasadas e podem ser descartadas não! Mas são agora aperfeiçoadas com o modelo de ensino virtual, pois assim como “a fotografia não acabou com a pintura, o cinema não substituiu o teatro e a televisão não extinguiu o cinema”, da mesma forma o ensino virtual não veio substituir o modelo clássico de ensino presencial, mas vem cooperar e aperfeiçoá-lo, promovendo uma nova modalidade de ensino chamada de ensino híbrido que une as duas formas de ensino.

Consideramos que a educação pelas TIC se desenvolve, cada vez mais, por intermédio das diversas ferramentas digitais produzindo lugares virtuais de ensino. esses lugares, na maioria das vezes disponíveis através da videoconferência e, principalmente o WhatsApp se constituem em lugares virtuais de ensino e aprendizagem que, por um lado permite a criação de laços de pertencimento de inclusão e interação e, por outro lado produz repulsa, distanciamento e até mesmo a exclusão de muitos estudantes e professores.

De acordo com vários teóricos, uma das abordagens mais atuais a serem desenvolvidas na sala de aula são as competências essenciais para o século XXI definidas como os “4C” da educação: saber se comunicar bem, colaborar, ser criativo e pensar criticamente. Mas além dessas habilidades, os especialistas incluem também as habilidades midiáticas como ferramentas indispensáveis do educador.

Na nova era de abundância da informação, das interações constantes, dos dispositivos inteligentes, das ferramentas acessíveis para produção de conteúdo, da conexão ininterrupta e do volume de dados com os mais variados formatos e origens (muitas vezes nem sequer identificadas), vivemos um paradoxo: embora o mundo digital seja mais farto de informações, construir conhecimento por meio delas é muito mais complexo. Em outras palavras:



apesar de serem inúmeras as oportunidades de aprendizado e informação, todas elas disponíveis a apenas um clique (ou um toque!), também, há muita desinformação neste mesmo ambiente. (FERRARI; MACHADO; OCHS, 2020, p. 22).

Ao acessar o ambiente informacional o educador deve filtrar e fazer uma certa curadoria nas informações e nas ferramentas para melhor adequá-las às necessidades dos seus alunos. Deve ainda buscar compreender as mensagens e pensar de forma crítica analisando questões como a veracidade, credibilidade e a qualidade das informações, considerando a sua efetividade e possíveis consequências.

Já ao criar, ou compor conteúdo usando a sua criatividade requer, que se faça de forma consciente e com um propósito bem definido. Aliado a esse entendimento temos as competências gerais nº 5 e 7 da BNCC (2018, p.09):

Competência geral 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva; [...] Competência geral #7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Aprendizagem baseada em projetos e investigação, curadoria e seleção de fontes confiáveis, pesquisa e documentação histórica ou científica, além da criação de mídias como forma de demonstrar conhecimento, são alguns exemplos de abordagem pedagógica e estratégias de construção de conhecimento que se fortalecem por meio da educação midiática.

Dessa forma, a noção de lugar virtual está alinhada com o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular em suas competências gerais e essa abordagem geográfica das TIC vem contribuir de maneira efetiva a implantação dessas competências no campo educacional e, conseqüentemente, no ensino geográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário que se estabeleceu no mundo a partir de 2020 com a pandemia do covid-19, a forma de ministrar aulas precisou mais ainda de novas adaptações que demanda dos educadores uma nova perspectiva de planejamento pedagógico na construção de aulas mais interessantes e didáticas e é nesse aspecto que as videoconferências se tornaram presentes na rotina educacional.



O ensino online tornou-se realidade nas escolas brasileiras, e foi responsável por construir diversas salas de aulas on-line, que na análise geográfica denominamos nesse trabalho de lugares virtuais. Estes estão munidos de relações complexas que aproxima muitos estudantes, mas, por outro lado acirra o distanciamento ao acesso do conhecimento de muitos estudantes menos favorecidos, em distintos contextos regionais.

O lugar é constituído, conforme Tuan, como um “espírito”, como uma “personalidade”. Se o lugar fizer algum “sentido” para as pessoas, certamente será manifestado pela apreciação visual ou estética, como também pelos sentidos desenvolvidos pela relação homem x lugar, seja ele topofóbico ou topofílico.

Dessa forma, lugares virtuais de ensino desafiam ainda mais a formação de professores, ao passo que devem se traduzir em lugares de realizações sociais que precisam fazer sentido para as pessoas.

As análises descritas nesse trabalho mostram que esse “sentido” em meio as TIC, torna-se desafiador e controverso, à medida que a maioria dos professores não possuem especialização voltada ao desenvolvimento de competências e habilidades tecnológicas.

Estes profissionais se tornaram, nesse período autônomos, que precisa buscar a criatividade e ser capaz de atuar ativamente dentro de uma realidade até então desconhecida. Isto porque a incorporação das TIC nos processos de ensino aprendizagem exige planejamento e compreensão das possibilidades permitidas por cada ferramenta, de maneira que os estudos precisam ser contínuos uma vez que a atualização de cada dispositivo ou ferramentas ocorre sempre de forma dinâmica.

Como ficou evidenciado no decorrer desse texto, as novas possibilidades implicam em novos desafios e enfrentar esses obstáculos requer uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e uma análise mais profunda de cada situação na aplicação das TIC em sala de aula, pois estas não podem se resumir em apenas um novo recurso didático, mas um potencial educacional que complementa as práticas pedagógicas, por meio de processos colaborativos que podem diminuir a sensação de distanciamento entre docentes e alunos.

As diversas ferramentas digitais, sendo utilizadas de forma consciente, os vídeos conferências e as diversas possibilidades de tecnologias digitais podem aproximar pessoas e promover a interação, pois permite que os seus usuários conectados compartilhem recursos visuais e de áudios em tempo real ou de forma assíncrona, atribuindo nesse ambiente virtual um lugar de participação interativa.



Ademais, os aplicativos mais utilizados atualmente são acessíveis e possuem versões gratuitas, como é o caso do *WhatsApp* que facilita a interação entre os participantes do grupo, revelando verdadeiros lugares de aprendizagem e de troca de conhecimentos.

Os desafios advindos da vida conectada e tecnológica ainda são imprevisíveis, impondo para quem ensina e para quem aprende a necessidade de encontrar caminhos para que a formação do pensamento seja de forma crítica e eficaz a fim de promover uma cidadania ativa, capaz de receber e propagar informações com senso crítico e com responsabilidade. Despertar para essa perspectiva se faz cada vez mais necessário.

Portanto, a responsabilidade de cada um, em exercer seu papel, com intenções pedagógicas e com comprometimento que a carreira docente exige, fazendo uso das TIC com consciência para si e trabalhando a consciência dos estudantes no consumo e, produção de informação em conhecimento recai sobre todos os envolvidos na educação.

Esse debate não se encerra nesse trabalho. Abre-se a discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação docente, bem como novos diálogos sobre epistemologia e o ensino geográfico imersos nas TIC.

REFERÊNCIAS

ARCHELA, R. S.; (Et.al) **O lugar dos mapas mentais na representação do lugar**. Geografia – londrina – volume 13 – número 1 – jan./jun. 2004. Disponível em <http://www.geo.uel.br/revista>.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARLOS, A. F. A. O lugar no/do Mundo. São Paulo: HUCITEC, 1996, 150 p.

FERRARI, A. C.; MACHADO, D.; OCHS, M. Guia da educação midiática. 1.ed.São Paulo: Instituto palavra aberta, 2020.

FERREIRA, J.; **Lugar, Espaço e Geografia**: do Real ao Virtual na sociedade do conhecimento. Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa, n. 18, Edições Colibri, 2006, p. 59-82.

GIOMETTI, A. L. B.; PITTON, E.C. e A. G. ORTIGOZA, **Leitura do Espaço Geográfico Através das Categorias: Lugar, Paisagem e Território**. Conteúdos e didática de Geografia. UNIVESP. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47175/1/u1_d22_v9_t02.pdf. Acesso em setembro de 2021.



LÉVY, P.; **CIBERCULTURA**. 3 ed. Traduzido por Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 2010.

LÉVY, P.; **O que é virtual**. 2 ed. Traduzido por Paulo Neves. São Paulo: 34, 2011.

MASSEY, Doreen. **Um sentido global do lugar**. In: ARANTES, Antônio (Org.). O espaço da diferença. Campinas: Papirus, 2000. p. 176-185.

MENDES, R. A.; SOUSA, E. S.; PEREIRA A. J. **A importância da Categoria Lugar no Ensino de Geografia**: um estudo de caso na Escola Estadual Modelo em Araguaína – TO. Revista Tocantinense de Geografia, Araguaína, TO, n. 11, p. 153 – 169, set/dez. de 2017.

MOREIRA, S. A. G.; ULHÔA, L. M. **Ensino em Geografia**: desafios à prática docente na atualidade. Revista da Católica, Uberlândia, v.1, n.2, p.69-80, 2009.

QUEIROZ, A. M. D. **Formação de professores de Geografia na Amazônia**: TIC e ensino no norte do Tocantins. Ciência Geográfica. Bauru – SP. vol. XXIV. Nº 1. p. 375. Jan. Dez. 2020.

QUEIROZ, A. M. D.; **Análise Geográfica sobre o espaço virtual de ensino a partir das experiências na educação a distância na Universidade Aberta do Brasil no norte de Minas Gerais**. 2016. 229 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Programa de Pós- Graduação em Geografia, Uberlândia – MG, 2016.

SANTOS, M.; **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio científico informacional. 3 ed. São Paulo: Editora: Hucitec, 1997.

TUAN, Y-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

VAZ, D.; In. BALSAS, C. Edições Colibri. **Relações Sociais de Espaço- Homenagem a Jean Remy**. Lisboa. 2006. (Ver p. 187)